

Sudão

LIBERDADE RELIGIOSA NO MUNDO RELATÓRIO 2021

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA



Após 30 anos no poder, o homem forte do Sudão, Omar al-Bashir, foi deposto em abril de 2019. A sua queda começou em dezembro de 2018 quando protestos pacíficos que eclodiram em todo o Sudão foram violentamente reprimidos. O derrube de Al-Bashir pelos militares do país pôs fim a um sistema sustentado pela corrupção e pelo autoritarismo. Já em 2009, o Tribunal Penal Internacional (TPI)¹ o tinha acusado de limpeza étnica e genocídio no Darfur, onde morreram 500.000 civis.² O novo Governo sudanês que chegou ao poder concordou em entregar al-Bashir ao TPI para ser julgado.³

Após a mudança de regime, a Constituição Nacional Provisória do Sudão de 2005 foi substituída pelo Projeto de Declaração de Constituição. Esta nova carta constitucional foi assinada pelo Conselho Militar de Transição e pela coligação das Forças da Liberdade de Mudança no dia 4 de agosto de 2019.⁴ Estabelece a

base para uma transição de três anos para um regime civil, culminando em eleições. Atualmente, o órgão governamental do Sudão chama-se Conselho Soberano e é composto por 11 membros (tanto militares como civis). Um deles é um cristão copta.⁵

Nos termos da Constituição de 2019, a não discriminação com base na religião é reconhecida no artigo 4.º (n.º 1). O artigo 43.º estabelece a obrigação do Estado de proteger este direito. O artigo 56.º centra-se na “liberdade de religião e culto”, afirmando que todos têm o direito de expressar livremente a sua religião e que ninguém pode ser forçado a converter-se ou a praticar quaisquer rituais que “não aceite voluntariamente”.⁶

Apesar do reconhecimento formal da liberdade religiosa expressa na Constituição, questões como conversão, apostasia, blasfêmia, proselitismo e outros “delitos religiosos” são áreas de grande preocupação para o Governo e legisladores do Sudão.

Existem fortes sanções para a blasfêmia ao abrigo do Código Penal.⁷ Apostasia, conversão do Islamismo, discriminação religiosa e outros assuntos religiosos controversos raramente chegam ao Tribunal Constitucional e são tratados nos tribunais inferiores de acordo com leis e procedimentos baseados na jurisprudência islâmica.⁸ Isto faz com que os suspeitos de agirem contra as normas islâmicas fiquem em grande parte desprotegidos perante a lei e com pouco acesso a tribunais imparciais.

O Ministério da Educação requer um mínimo de 15 alunos em qualquer turma para disponibilizar instrução cristã. Desde a secessão do Sudão do Sul, este número raramente é atingido, pelo que os estudantes cristãos têm de recorrer ao ensino religioso extracurricular disponibilizado pelas suas próprias igrejas.⁹ O Governo é também suspeito de explorar divisões internas ou tendências dissidentes dentro de grupos religiosos minoritários, a fim de enfraquecer as Igrejas e congregações existentes, particularmente no caso de conflitos sobre propriedades pertencentes à Igreja.¹⁰

O Sudão foi definido no passado como um “Estado miliciano”,¹¹ famoso pela sua rápida detenção de cidadãos por acusações como indecência e perturbação da ordem pública, facilmente apresentadas contra dissidentes políticos, ativistas, jornalistas, líderes religiosos ou políticos, etc., considerados uma ameaça ao Governo. As Forças Armadas e agências de segurança do Sudão têm sido frequentemente acusadas de detenções arbitrárias, execuções extrajudiciais, tortura e maus-tratos a detidos.¹² As violações dos direitos humanos parecem particularmente flagrantes nos estados ainda afetados pelo conflito armado, como Darfur, Cordofão do Sul e Nilo Azul.

Até a mudança de governo em 2019, as organizações de direitos humanos foram unânimes nas suas críticas às autoridades sudanesas pela sua discriminação e opressão de certos grupos por motivos religiosos,¹³ vistos como se fossem uma ameaça à coesão social ou à segurança. Os cristãos eram frequentemente alvo nas montanhas Nuba, uma região do estado do Cordofão do Sul que tem estado envolvida em insurreições lideradas por grupos que exigem a independência. Alguns grupos muçulmanos, especialmente as congregações xiitas e corânicas, estão também sob a vigilância apertada das agências de segurança.¹⁴

Em julho de 2017, o Ministério da Educação do estado de Cartum emitiu uma ordem que impede as escolas cristãs de darem aulas aos sábados e impondo-lhes o “fim de semana muçulmano” de sexta-feira e sábado, em vez do habitual fim de semana de sexta-feira e domingo permitido até a data.¹⁵ Os bispos do país e vários cristãos queixaram-se, mas foi só quando o Conselho Militar de Transição chegou ao poder que esta ordem foi anulada. Agora, o domingo é o dia de descanso oficial das escolas cristãs no Sudão.¹⁶

O Novo Governo Transitório do Sudão anuncia uma nova era para a liberdade religiosa no país. O Ministro dos Assuntos Religiosos e das Doações, Nasredin Mufreh, emitiu um pedido de desculpas público aos cristãos sudaneses “pela opressão e danos infligidos aos vossos corpos, pela destruição dos vossos templos, pelo roubo dos vossos bens, e pela prisão e perseguição injusta dos vossos servos e confisco dos edifícios da igreja”.¹⁷ Atualmente, o Governo expressou

oficialmente a sua intenção de restabelecer os valores de coexistência religiosa que existiam antes do regime islâmico de al-Bashir.¹⁸

Sob os seus novos governantes, o Sudão declarou o Natal como feriado nacional, o que não acontecia desde a separação do Sudão do Sul. Os cristãos marcaram a ocasião indo para as ruas da capital fazer uma “Marcha por Jesus”, cantando e partilhando a mensagem do Evangelho em faixas,¹⁹ uma tradição proibida sob o governo de Bashir.

O ministro dos Assuntos Religiosos e Doações pediu aos líderes religiosos e pregadores “que adotem um discurso que seja moderado, [que] se abstenha do extremismo e se concentre no que une o povo”.²⁰ E acrescentou que queria mudar o currículo religioso escolar “para aprofundar o espírito de tolerância”.²¹ Além disso, convidou também os judeus sudaneses a regressarem ao país. A maioria tinha partido após a independência em 1956.²³

Isto mostra um claro contraste com o anterior Governo de Omar al-Bashir, que em 2011 declarou que queria adotar uma Constituição “100 por cento” islâmica após a secessão do Sul,²⁴ que tem uma maioria cristã. Sob o anterior homem forte, “missionários estrangeiros foram expulsos, igrejas confiscadas ou demolidas, e líderes assediados e presos”.²⁵ No âmbito desta política de islamização total, o ministro da Orientação e das Doações tinha anunciado em 2013 que não seriam emitidas novas licenças para a construção de novas igrejas.²⁶

Em julho de 2020, a lei da apostasia foi abolida, mas para várias ONGs isto não foi suficientemente longe, pois que, na sua opinião, a nova Constituição é frágil, uma vez que muitas liberdades pessoais ainda não estão devidamente protegidas.²⁷

INCIDENTES E EVOLUÇÃO



Durante o período em análise, o Sudão passou por uma grande transição. Omar Al-Bashir foi expulso do poder em abril de 2019, após meses de protestos e de uma resposta violenta das forças de segurança. Durante a agitação, a discriminação contra os cristãos continuou.

Antes dos protestos, os cristãos relataram violações da sua liberdade de culto, queixaram-se da detenção de pastores e da confiscação sistemática de propriedades da Igreja.²⁸

Em outubro de 2018, 13 cristãos foram presos por agentes do Serviço Nacional de Informações e Segurança do Sudão no Darfur.²⁹ Três deles sempre foram cristãos e foram libertados, mas os restantes, que eram convertidos do Islamismo, só foram libertados depois de terem sido espancados e forçados a prometer que se iriam arrepender da sua nova fé.³⁰ Os maus-tratos durante a detenção foram tão graves que quatro deles tiveram de ser transferidos para Cartum para receberem tratamento médico.³¹ O líder do grupo, Tajadin Idris Yousef, “recusou-se a negar a sua fé” e foi detido para julgamento por apostasia.³²

A Igreja de Cristo Sudanesa e o Governo têm estado envolvidos numa disputa de longa data sobre a posse e controle de certas propriedades da Igreja. Em outubro de 2018, a polícia de Omdurman instruiu a Igreja a “entregar a liderança da congregação” a um grupo rival.³³ Num caso diferente nesse mesmo mês, o Governo perdeu em tribunal contra a Igreja e foi forçado a devolver 19 propriedades que tinham sido confiscadas dois anos antes.³⁴

A Igreja Evangélica Presbiteriana Sudanesa e o Governo também se encontram em conflito por causa da posse de propriedades. No passado, a Igreja foi multada e teve propriedades suas destruídas.³⁵

Após 2011, os cristãos enfrentaram uma séria escassez de textos religiosos e de material didático porque “os funcionários aduaneiros

do Governo [...] atrasaram o desenrolar de vários carregamentos de Bíblias em língua árabe através do porto do Sudão, sem qualquer explicação”.³⁶ Em outubro de 2018, as autoridades acabaram por desalfandegar uma remessa de Bíblias que tinha ficado retida durante seis anos.

Em dezembro de 2019, três igrejas (Ortodoxa, Católica e Batista) no Estado do Nilo Azul (sudeste do Sudão) foram incendiadas. Após terem sido reconstruídas, criminosos não identificados incendiaram-nas novamente em 16 de janeiro de 2020. A polícia não investigou os ataques, embora o Ministro dos Assuntos Religiosos tenha dito que o fariam devido ao “empenho do Governo em proteger as liberdades religiosas” e “as casas de culto de quaisquer ameaças”.³⁷

Para a Igreja Católica, os últimos anos têm sido um tempo desafiante. Após a independência do Sudão do Sul, houve falta de sacerdotes em El Obeid, a capital do estado do Cordofão do Norte, depois de muitos deles terem regressado às suas pátrias no que é agora o Sudão do Sul. Após a eclosão da guerra civil no novo país em dezembro de 2013 (que durou até fevereiro de 2020), cerca de 200.000 sudaneses do Sul fugiram para o Sudão, mais de metade dos quais católicos que necessitavam “não só de assistência humanitária, mas também espiritual”.³⁸

No Sudão, os protestos antigovernamentais que irromperam em dezembro de 2018 duraram sete meses, até junho de 2019. Durante este período, grupos de direitos humanos condenaram o “uso excessivo de força, incluindo balas reais, contra manifestantes pacíficos”,³⁹ exortando o Governo a deixar de usar força letal e matar os manifestantes. O Conselho Africano de Líderes Religiosos e Religiões pela Paz também criticou a repressão por parte do Conselho Militar de Transição contra os protestos.⁴⁰

Durante a agitação, vários locais de culto foram alvo de ataques. Em fevereiro de 2019, as forças de segurança dispararam gás lacrimogêneo contra uma importante mesquita em Cartum, após as orações do meio-dia de uma sexta-feira, ferindo vários fiéis.⁴¹ Os clérigos muçulmanos condenaram estes atos que “(violavam) a

santidade das mesquitas”.⁴² As forças de segurança também forçaram a entrada noutra mesquita, Beit el Mal, onde espancaram o imã e o muezim, carregando armas e usando sapatos dentro da mesquita, o que é considerado um sacrilégio.⁴³

Em junho de 2019, o Papa Francisco apelou à paz no país e à cessação da violência, convidando as partes a dar início a um diálogo.⁴⁴ O presidente da Conferência Episcopal Católica Sudanesa, Bispo Edward Hiiboro Kussala de Tombura-Yambio, saudou o acordo de paz de agosto de 2019 entre os militares sudaneses e a oposição civil e agradeceu à comunidade internacional, especialmente à União Africana, por ter mediado o conflito.⁴⁵

Um ano mais tarde, as Igrejas do Sudão saudaram o acordo de paz entre o Governo de transição e vários grupos rebeldes.⁴⁶ O Arcebispo Michael Didi Adgum Mangoria de Cartum declarou que o acordo de paz alcançado em agosto de 2020 entre o Governo e cinco grupos rebeldes só poderia ser abrangente se todos os grupos armados se juntassem a ele. O acordo prevê a criação de uma comissão nacional para a liberdade religiosa para proteger os direitos dos cristãos no país.⁴⁷ Também estipula a separação entre a religião e o Estado. O acordo terá um efeito na educação porque prevê que o Alcorão seja ensinado apenas em cursos religiosos islâmicos.⁴⁸

Durante as medidas implementadas para travar a propagação do coronavírus, o Bispo Andali de El Obeid disse que “os cristãos eram considerados ao mesmo nível que os muçulmanos” em termos das “precauções a tomar”.⁴⁹ O número de pessoas presentes nos locais de culto teve de ser reduzido, inclusive durante a Semana Santa. O bispo declarou também que não foram relatados confrontos devido ao medo da COVID-19 e das conversações de paz em curso.⁵⁰

Entre 2018 e 2020, um jornalista de investigação independente que trabalhava para a BBC infiltrou-se secretamente para investigar alegações de maus-tratos nas escolas corânicas ou khalwas. Teve oportunidade de visitar 23 das 30.000 khalwas que existem no Sudão. Documentou todo o tipo de abusos contra rapazes muito jovens, alguns dos quais eram acorrentados ao chão. O Governo foi informado disto antes da exibição do documentário e ordenou uma

ação legal contra as escolas em questão, tendo rapidamente adotado uma nova lei para proibir o espancamento de estudantes.⁵¹

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA



No final de dezembro de 2019, os Estados Unidos retiraram o Sudão da sua lista de “Países Particularmente Preocupantes” e transferiram-no para a “Lista de Observação Especial”. Este é um reconhecimento de que o novo Governo sudanês tomou medidas a favor de uma maior liberdade, incluindo a liberdade religiosa.

De fato, o Ministro dos Assuntos Religiosos pediu desculpas aos cristãos pela opressão que sofreram no passado recente e convidou os judeus sudaneses a regressarem. Além disso, o novo Governo revogou as proibições impostas durante o Governo de Bashir, de modo a permitir aos cristãos praticarem novamente as suas tradições, e está promovendo um espírito de tolerância entre os grupos religiosos, em contraste com o regime anterior.

As violações da liberdade religiosa, no entanto, continuam ocorrendo. A situação na região sudoeste do Darfur é particularmente preocupante. Embora o Governo tenha dado passos positivos no sentido da liberdade religiosa no país, resta saber como a situação irá evoluir durante a transição em curso.

NOTAS

¹ “Situation in Dafur, Sudan – In the case of the prosecutor v. Omar Hassan Ahmad al Bashir (‘Omar al Bashir’), International Criminal Court, 4 de março de 2009, https://www.icc-cpi.int/CourtRecords/CR2009_01514.PDF (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

² “Omar al-Bashir ousted: how Sudan got here”, BBC News, 11 de abril de 2019, <https://www.bbc.com/news/world-africa-47892742> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³ Samy Magdy, “Official: Sudan to hand over al-Bashir for genocide trial”, Associated Press, 11 de fevereiro de 2020, <https://apnews.com/article/c6698024bdd7f1cade89b9b4101d25c1>; “Omar Bashir: ICC delegation begins talks in Sudan over former leader”, BBC News, 17 de outubro de 2020, <https://www.bbc.com/news/amp/world-africa-54548629> (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

⁴ Projeto de carta constitucional para o período de transição de 2019, Constitution Net, <http://constitutionnet.org/sites/default/files/2019-08/Sudan%20Constitutional%20Declaration%20%28English%29.pdf> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁵ “Sudan forms 11-member sovereign council, headed by al-Burhan”, Al Jazeera, 20 de agosto de 2019, <https://www.aljazeera.com/news/2019/8/20/sudan-forms-11-member-sovereign-council-headed-by-al-burhan> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁶ Sudan 2019, Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Sudan_2019?lang=en (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁷ Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Sudan”, 2019 International Religious Freedom Report, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/sudan/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁸ Ibid.

⁹ Ibid.

¹⁰ Suliman Baldo, “Radical Intolerance: Sudan’s religious oppression and embrace of extremist groups”, The Enough Project, dezembro de 2017, https://enoughproject.org/wp-content/uploads/2017/12/SudanReligiousFreedom_Enough_Dec2017_final.pdf (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹¹ Steve Sweeney, “EU accused of propping up Sudan’s ‘militia state’ in bid to block migrants”, The Morning Star, 27 de junho de 2019, <https://morningstaronline.co.uk/article/w/eu-accused-of-propping-up-sudans-militia-state-in-bid-to-block-migrants>; Suliman Baldo, “Border Control from Hell: How the EU’s migration partnership legitimizes Sudan’s ‘militia state’”, The Enough Project, 6 de abril de 2017, <https://enoughproject.org/reports/border-control-hell-how-eus-migration-partnership-legitimizes-sudans-militia-state> (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

¹² “Sudan”, World Report 2018, Human Rights Watch, <https://www.hrw.org/world-report/2018/country-chapters/sudan#ada87c> (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹³ “Expansion of the religious discrimination against Christians in Sudan”, Sudan Democracy First Group, 8 de abril de 2017, <https://us7.campaign-archive.com/?u=7acabab6ae470b89628f88514&id=c8e9ad21d88e=a9db638c83> (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹⁴ “Sudan”, Annual Report 2020, Comissão Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF), pp. 80-81, <https://www.justice.gov/eoir/page/file/1271691/download> (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

¹⁵ “Sudan’s church schools ordered to follow Muslim week”, Radio Dabanga, 28 de julho de 2017, <https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/sudan-s-church-schools-ordered-to-follow-muslim-week> (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹⁶ “Sudan’s church schools to revert to Christian week”, Radio Dabanga, 25 de abril de 2019, <https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/sudan-s-church-schools-to-revert-to-christian-week> (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹⁷ “Christmas message: minister apologizes to Sudan’s Christians for their suffering”, Radio Dabanga, 26 de dezembro de 2019,

<https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/christmas-message-minister-apologises-to-sudan-s-christians-for-their-suffering> (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹⁸ “Government urges unity of Christians to participate in Sudan’s affairs”, Sudan Tribune, 25 de dezembro de 2019, <https://sudantribune.com/spip.php?article68753> (acesso em 9 de novembro de 2020).

¹⁹ “Multitudes march for Jesus in Sudan as restrictions on Christianity decline”, Uganda Christian News, 24 de dezembro de 2019, <https://www.ugchristiannews.com/multitudes-march-for-jesus-in-sudan-as-restrictions-on-christianity-decline/> (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

²⁰ “Minister: Sudanese must embrace diversity and tolerance”, Radio Dabanga, 24 de novembro de 2019, <https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/minister-sudanese-must-embrace-diversity-and-tolerance> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²¹ “Minister: significant corruption in Sudan’s Muslim endowment admin”, Radio Dabanga, 25 de dezembro de 2019, <https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/minister-significant-corruption-in-sudan-s-muslim-endowment-admin> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²² Kaamil Ahmed, “Sudan’s new government invites Jewish community’s return”, Middle East Eye, 7 de setembro de 2019, <https://www.middleeasteye.net/news/sudans-new-government-invites-jewish-communitys-return> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²³ “Sudan’s lost Jewish community – in pictures”, BBC News, 20 de outubro de 2019, <https://www.bbc.com/news/world-africa-49728912> (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

²⁴ “Will end of sanctions against Sudan ease Bible shortage for 1 million Christians?”, World Watch Monitor, 26 de outubro de 2017, <https://www.worldwatchmonitor.org/2017/10/will-end-sanctions-sudan-ease-bible-shortage-1-million-christians/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²⁵ Ibid.

²⁶ “Sudan remains on US religious freedom blacklist”, Radio Dabanga, 12 de dezembro de 2018,

<https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/sudan-remains-on-us-religious-freedom-blacklist> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²⁷ “NGOs say changes to Sudan’s Islamic laws don’t go far enough”, World Watch Monitor, 18 de agosto de 2020, <https://www.worldwatchmonitor.org/2020/08/ngos-say-changes-to-sudans-islamic-laws-dont-go-far-enough/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²⁸ “Government urges unity of Christians to participate in Sudan’s affairs”, Sudan Tribune, 25 de dezembro de 2019, <https://sudantribune.com/spip.php?article68753> (acesso em 9 de novembro de 2020).

²⁹ “Sudan: 13 Christians arrested in Darfur, another church told to hand over property”, World Watch Monitor, 17 de outubro de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/10/sudan-13-christians-arrested-in-darfur-another-church-told-to-hand-over-property/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³⁰ “Sudan: possible apostasy charges against church leader”, Middle East Concern, 24 de outubro de 2018, <https://www.meconcern.org/2018/10/24/possible-apostasy-charges-against-church-leader/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³¹ “Torture, ill-treatment against christians, forced to renounce their faith”, Agenzia Fides, 7 de novembro de 2018, <http://www.fides.org/en/news/65042-> AFRICA_SUDAN_Torture_ill_treatment_against_Christians_forced_to_renounce_their_faith (acesso em 9 de novembro de 2020).

³² “Sudanese church leader charged with apostasy”, World Watch Monitor, 26 de outubro de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/coe/sudanese-church-leader-charged-with-apostasy/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³³ “Sudan: 13 Christians arrested in Darfur, another church told to hand over property”, World Watch Monitor, 17 de outubro de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/10/sudan-13-christians-arrested-in-darfur-another-church-told-to-hand-over-property/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³⁴ “Sudanese government gives back 19 properties to church body”, World Watch Monitor, 26 de setembro de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/09/sudanese-government->

gives-back-19-properties-to-church-body/ (acesso em 9 de novembro de 2020).

³⁵ “Sudan: 13 Christians arrested in Darfur, another church told to hand over property”, World Watch Monitor, 17 de outubro de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/10/sudan-13-christians-arrested-in-darfur-another-church-told-to-hand-over-property/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³⁶ “Sudan releases shipment of Bibles held in port for six years”, World Watch Monitor, 2 de outubro de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/10/sudan-releases-shipment-of-bibles-held-in-port-for-six-years/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

³⁷ “Sudan: three churches burned down twice within one month”, World Watch Monitor, 3 de fevereiro de 2020, <https://www.worldwatchmonitor.org/coe/sudan-three-churches-burned-down-twice-within-one-month/> (acesso em 10 de novembro de 2020).

³⁸ “‘The war in South Sudan has also hit the Church in Sudan’ says the Bishop of El Obeid”, Agenzia Fides, 4 de outubro de 2018, <http://www.fides.org/en/news/64863->AFRICA_SUDAN_The_war_in_South_Sudan_has_also_hit_the_Church_in_Sudan_says_the_Bishop_of_El_Obeid (acesso em 9 de novembro de 2020).

³⁹ “Detainees tortured to death in Sudan”, Sudan Democracy First Group, 4 de fevereiro de 2019, <https://us7.campaign-archive.com/?u=7acabab6ae470b89628f88514&id=ac65763331> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴⁰ “African religious leaders condemn the brutal suppression of protests in Sudan”, Agenzia Fides, 10 de junho de 2019, <http://www.fides.org/en/news/66172->AFRICA_SUDAN_African_religious_leaders_condemn_the_brutal_suppression_of_protests_in_Sudan (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴¹ Eric Oteng, “Sudanese forces fire tear gas at Khartoum mosque”, Africa News, 9 de fevereiro de 2019, <https://www.africanews.com/2019/02/09/sudanese-forces-fire-tear-gas-at-khartoum-mosque/> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴² “Sudan’s clerics voice outrage at violation of mosques”, Radio Dabanga, 17 de fevereiro de 2019,

<https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/sudan-s-clerics-voice-outrage-at-violation-of-mosques> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴³ Ibid.

⁴⁴ Linda Bordoni, “Pope at Regina Coeli prays for dialogue in Sudan”, Vatican News, 9 de junho de 2019, <https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2019-06/pope-regina-coeli-appeal-sudan.html> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴⁵ “President of the Bishops’ Conference applauds the Khartoum agreement”, Agenzia Fides, 26 de agosto de 2019, <http://www.fides.org/en/news/66521->AFRICA_SUDAN_President_of_the_Bishops_Conference_applauds_the_Khartoum_agreement (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴⁶ Lisa Zengarini, “Sudán: iglesias saludan el histórico acuerdo de paz firmado en Juba el 3 octubre”, Vatican News, 12 de outubro de 2020, <https://www.vaticannews.va/es/iglesia/news/2020-10/iglesias-sudanesas-saludan-el-historico-acuerdo-de-paz-juba-oct.html> (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴⁷ “‘The peace agreement is good, but all the armed groups must join it’ says the Archbishop of Khartoum”, Agenzia Fides, 2 de setembro de 2020, <http://www.fides.org/en/news/68556> (acesso em 8 de fevereiro de 2021).

⁴⁸ “A missionary: with the separation between the state and religion, the country gives space to plurality”, Agenzia Fides, 29 de setembro de 2020, <http://www.fides.org/en/news/68719->AFRICA_SUDAN_A_missionary_With_the_separation_between_State_and_religion_the_Country_gives_space_to_plurality (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁴⁹ “The bishop of El Obeid: steps forward towards democracy, peace and national identity”, Agenzia Fides, 29 de julho de 2020, <http://www.fides.org/en/news/68450->AFRICA_SUDAN_The_Bishop_of_El_Obeid_steps_forward_towards_democracy_peace_and_national_identity (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁵⁰ “In the time of Covid-19 no clashes and hostilities: the hopes of the Church”, Agenzia Fides, 28 de abril de 2020, <http://www.fides.org/en/news/67818->AFRICA_SUDAN_In_the_time_of_Covid_19_no_clashes_and_hostilitie

s_the_hopes_of_the_Church (acesso em 9 de novembro de 2020).

⁵¹ Fateh Al-Rahman Al-Hamdani, “Going undercover in the schools that chain boys”, BBC News, 7 de dezembro de 2020, <https://www.bbc.com/news/world-africa-55213710> (acesso em on 9 de dezembro de 2020).



SOBRE A ACN

ACN (Ajuda à Igreja que Sofre no Brasil) é uma organização católica fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten para ajudar os refugiados de guerra. Desde 2011 reconhecida como fundação pontifícia, a ACN dedica-se a ajudar os cristãos no mundo inteiro – através da informação, oração e ação – especialmente onde estes são perseguidos ou sofrem necessidades materiais. A ACN auxilia todos os anos uma média de 5.000 projetos em 130 países graças às doações de benfeitores, dado que a fundação não recebe financiamento público.

CONHEÇA A ACN